

**O TEXTO COMO PRODUTO CULTURAL:
EDIÇÃO E ESTUDO DO VOCABULÁRIO
DE DOCUMENTOS NOTARIAIS DO SÉCULO XX**

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UEFS)
nilce11.barreto@gmail.com

Daianna Quelle da Silva Santos da Silva (UEFS)
daiannaquelle@gmail.com

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rqrqueiroz@uol.com.br

1. Considerações iniciais

O surgimento da escrita foi importante para a humanidade pelo fato de ter proporcionado, dentre outras coisas, que o homem “conservasse o seu modo de vida” ao longo do tempo.

Assim, os projetos de pesquisa “Documentação de Feira de Santana: um estudo linguístico-filológico (2ª etapa)” e “Estudo histórico-filológico e artístico de documentos manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX”, ambos coordenados pela professora doutora Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz, têm como objeto primordial o estudo filológico de documentos manuscritos, porém outros estudos podem ser feitos a partir da edição destes textos, como por exemplo, o estudo do léxico.

Destacamos que o projeto “Documentação de Feira de Santana: um trabalho linguístico-filológico – 2ª etapa” foi executado de 2007 até 2011. Este projeto teve como objetivo editar semidiplomaticamente documentos manuscritos pertencentes ao Acervo do Monsenhor Galvão, sob a guarda do Museu Casa do Sertão. Salienta-se que esses documentos se referem ao período compreendido entre os séculos XVIII e XX. Tratam-se de documentos notariais: correspondências oficiais, certidões, cartas, declarações, queixas-crime e outros, tanto de Feira de Santana quanto de municípios circunvizinhos, tais como: Riachão do Jacuípe, Serrinha, Ipirá, dentre outros. O estudo proposto tem também como uma de suas finalidades divulgar seguramente todo o material pesquisado, facilitando o acesso a qualquer pesquisador, de modo que se preservem os *corpora* por conta do manuseio constante.

Já o projeto “Estudo histórico, filológico e artístico de documentos manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX” foi aprovado em 2004

e tem como objetivo fazer um estudo filológico resgatando a memória do povo baiano a partir da edição semidiplomática de documentos manuscritos. Trata-se de documentos cíveis, eclesiásticos, queixas-crimes e outros de municípios circunvizinhos a Feira de Santana, tais como: Água Fria, Cachoeira, Conceição da Feira, Riachão do Jacuípe, Santo Amaro, Humildes, São Gonçalo dos Campos, Serrinha e Tanquinho e a própria Feira de Santana.

Sendo assim, acreditamos que estes projetos apresentam resultados significativos quando se trata da edição e estudo do léxico de alguns documentos, os quais revelam os pensamentos e sentimentos dos membros das sociedades que os produziu.

Entrelaçar os conhecimentos sobre língua, sociedade e cultura através das edições de textos é uma atividade de suma importância para os estudos sobre a linguagem e a cultura, porque a partir das edições temos acesso à história das pessoas envolvidas nas narrativas de cada documento.

Neste viés, ao editarmos documentos notariais do início do século XX conhecemos, conseqüentemente, as experiências individuais e coletivas descritas no texto analisado. Assim, autos de partilhas, certidões de doação de bens, declarações de vendas, etc. trazem consigo marcas das relações existentes entre as pessoas, o modo como os objetos são descritos e vistos ideologicamente.

Partindo disso, apresentamos, neste artigo, a edição de alguns documentos notariais, bem como o estudo léxico-semântico desses, a partir da teoria dos campos lexicais de Eugenio Coseriu (1977).

2. *Destrinchando o corpus filologicamente*

Desde que conquistou *status* científico, a filologia tem recuperado a sua importância nos meios acadêmicos, visto que tanto a história, a sociologia, a linguística histórica, dentre outras, dependem dos *corpora* disponibilizados por aquela para a realização de estudos sobre as línguas, as sociedades e as culturas.

Assim, a acessibilidade a edições textuais fidedignas representam o momento em que a filologia se destaca nas academias e, conseqüentemente, os manuscritos ganham mais espaço dentro das pesquisas. Neste meandro, os acervos públicos como o Centro de Documentação e Pesqui-

sa, doravante CEDOC, e o do Monsenhor Galvão, ambos localizados na Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, guardam documentos passíveis de deteriorização e, portanto, a edição seria um “caminho” para evitar que tais documentos se desfizessem com ação do tempo, além de nos permitir conhecer o conteúdo desses textos.

Destarte, o *corpus* analisado, neste trabalho, é composto por: um Auto de Partilha (1900) que se encontra no CEDOC – sob a cota: estante 03, caixa 65 e documento 753 - e uma certidão de doação de bens [(M-CER-10⁵⁹) 1890] que se encontra no acervo do Monsenhor Galvão.

No Auto de Partilha datado de 1900 é relatada a partilha dos bens do senhor Archimimo Alves de Amorim, lavrado em Feira de Santana – BA, mas referente aos bens constantes em uma fazenda na cidade de Humildes – BA. É um documento que possui 17 fólios escritos no recto e no verso, em tinta preta, sem numeração e alguns fólios em branco.

Na certidão de doação de bens detectamos os autos do inventário dos bens a pedido de Manuel Justiniano dos Santos, por conta do falecimento de Dona Maria dos Reis de Jesus. Este documento, lavrado em São Gonçalo dos Campos, foi escrito em quatro fólios rectos e versos, com as seguintes dimensões 220mm X 330mm. As manchas escritas figuram em 197mm X 320mm (f. 1r.), 188mm X 298mm (f. 1v.), 201mm X 297mm (f. 2r.), 189mm X 301mm (f. 2v.), 200mm X 302mm (f.3r.), 190 mm X 302mm (f. 3v.), 190mm X 289mm (f. 4r.) e 150 mm X 308mm (f. 4v.).

2.1. Critérios adotados para a descrição e transcrição do corpus

A fim de facilitar a leitura dos referidos documentos, elencamos os seguintes critérios para a descrição e transcrição:

Para a descrição, verificamos:

- a) Número de colunas;
- b) Número de linhas da mancha escrita;
- c) Existência de ornamentos;
- d) Maiúsculas mais interessantes;

⁵⁹ Catalogação do Acervo de Monsenhor Galvão

- e) Existências de sinais especiais;
- f) Número de abreviaturas;
- g) Tipo de escrita;
- h) Tipo de papel.

Na transcrição, decidimos:

- a) Respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólhos etc.;
- b) Fazer remissão ao número do fólho no ângulo superior direito;
- c) Numerar o texto linha por linha, constando a numeração de cinco em cinco;
- d) Separar as palavras unidas e unir as separadas;
- e) Desdobrar as abreviaturas usando itálico;
- f) Utilizar colchetes para as interpolações: [];
- g) Indicar as rasuras, acréscimos e supressões através dos seguintes operadores:
 - ((†)) rasura ilegível;
 - [†] escrito não identificado;
 - (...) leitura impossível por dano do suporte;
 - // leitura conjecturada;
 - < > supressão;
 - () rasura ou mancha;
 - [] acréscimo.

2.2. A edição semidiplomática do *corpus*

Fólho 6v do Auto de Partilha (1900) de Archimimo Alves de Amorim editado por Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto

		Dirão-lhe as tres cazinhas occupadas por reindeiros, avaliadas todas por sento e setenta mil reis.	f.6v
	170\$000		
5		Dirão-lhe os muros, vallados, Cercas, Cancellas e arvoredos existentes na mesma fazenda, avaliados tudo por quinhentos e vinte e cinco mil reis.	
	525\$000		
10		Dirão-lhe toda mobilha e mais trastes existente na caza, avaliados por quinhentos mil reis.	
	500\$000		
	120\$000	Dirão-lhe o carro com todos seus uttencilios, avaliado por sento e vinte mil reis.	
	580\$000	Dirão-lhe às dez rezes, avaliadas todas por quinhentos e oitenta mil reis.	
15		Dirão-lhe um Cavallo velho avaliado por vinte e cinco mil reis.	
	25\$000		
	35\$000	Dirão-lhe um jumento já velho, avaliado por trinta e cinco mil reis.	
20		Dirão-lhe os terrenos do lugar denominado Rozario, comprados aos herdeiros do fallecido Manoel Dias Marinho, avaliado, por um conto de reis.	
	1:000\$000		
25		Dirão-lhe as duas cazinhas existentes na mesma fazenda ou terreno, avaliadas por sento e vinte mil reis.	
	120\$000		
	200\$000	Dirão uma sorte de terras compradas aos herdeiros do fallecido David Dias Falcão na fazenda Ruzario junto ao Rio Subaé, avaliada por duzentos mil reis.	
30		Dirão-lhe a casa do Arraial dos Humildes, avaliada por quinhentos mil reis.	
	500\$000	Somão as dezecete parcelas do que por combinação de todos os herdeiros fi	

Fólio 1r da certidão de doação de bens (1890)
editada por Daianna Quelle da Silva Santos da Silva

			f.1r
5	Certidão passada a requerimen- to do inventariante, cabeça de ca- sal, Manuel Justiniano dos San- tos, com os themes abaixo trans- criptos:		
	Joaquim Ribeiro de Oliveira, Escrivão de orphãos e amantes da velha de São Gon- çalo dos Campos, e seu termo, [†]		
10	Certifico aos que a presente certidão viram que em meu cartorio existiam uns autos de inventario dos bens que ficarão por fal- lecimento de Dona Maria dos Reis de Jesus, procedido pelo Juizo de orphãos desta villa aos dezeseite dias dos mez de julho do anno de mil oitocentos e oitenta e nove os quases, examinando a requerimento de inventariante cabeça de casal Ma- nuel Justiniano dos Santos delles a fo- lhas quarenta e trez a quarenta e cinco e folhas cincoenta e sete e cincoenta e oito constão os [theores] seguintes= Bens que se dão ao inventariante para o pagamento das despezas do presente inventario, na importancia os quatrocen- tos reis Derem-lhe em noventa cabeças de gado, avaliadas em vinte mil reis cada uma e todas por um conto a oitocentos mil reis, a quantia de quatro- centos e sescenta e cinco mil e quatrocen- tos reis, com a qual[...] [...] o	JM. de Oliveira	465\$ 400
15			
20			
25			
30			465\$ 400

3. *Enveredando pelo léxico: o vocabulário sertanejo*

A comunicação entre os seres humanos nos possibilita detectar a capacidade de interação, integração e convívio dessa espécie. Dentre as formas de comunicar, o ato verbal se insere, e é neste ato que as palavras em uso social podem se alocar.

Desta maneira, compreendemos o léxico como o acervo de palavras pertencentes a uma língua em uso. Partindo desta assertiva, estudar o léxico também é compreender as relações das línguas com as culturas e as sociedades, visto que a linguagem é essencialmente social.

Sabemos que para estudarmos o léxico cientificamente podemos nos ater a um ramo da linguística – a lexicologia, ciência que nos permite estudar as relações internas do léxico além de examinar a relação deste léxico com outros sistemas da língua. (DOURADO, 2010)

A teoria dos campos lexicais de Eugenio Coseriu (1977), para os estudiosos do léxico, constitui-se como uma forma de estruturar o léxico tomando como base um nível de significação das palavras, o lexical.

Com essa teoria, Coseriu (1977) salienta que a lexemática - ciência que propõe a averiguação do conteúdo semântico do léxico - é necessária para que consigamos entender e estruturar o léxico de uma língua em macro e microcampos, levando-se em conta os traços opositivos, funcionais, semânticos, entre outros, que nortearão um estudo lexical.

3.1. Análise léxico-semântica: o campo léxico da fazenda

Ao intitularmos a fazenda como campo lexical estudado neste artigo a conceituamos como “[...] propriedade rural de dimensões consideráveis, de lavoura ou de criação de gado [...]” (HOUAISS, 2009, *Dicionário Eletrônico*).

As lexias encontradas no *corpus* relacionadas à fazenda foram analisadas de acordo com as dimensões semânticas que nos levam a agrupá-las em macro e microcampos na perspectiva coseriana. Sendo assim, elegemos como macrocampos: das casas e dos animais da fazenda, e dentro do macrocampo das casas, delimitamos os microcampos: tipos de casa e objetos da casa.

3.2. O macrocampo lexical das casas

CASA – s.f. Lugar destinado a encontros para trabalho, reuniões ou à moradia de pessoas.

Contexto: “[...] Dirão-lhe a *casa* do Arraial dos Humil- / des, avaliada por quinhentos mil reis [...]” (Auto de Partilha, f. 6v, l. 30-31).

3.2.1. Microcampo: Tipos de casas

CASA DE MORADA – Loc. Adj. Moradia, habitação.

Contexto: “[...] A *caza de morada* da mesma fazenda, a-/ valiada por um conto e quinhentos mil [...]” (Auto de Partilha, f. 3r, l.23-24);

CASA DE RENDEIROS – Loc. Adj. Local onde vive aquele que arrenda propriedades rústicas.

Contexto: “[...] Tres *cazinhas ocupadas por rendeiros* [...]” (Auto de Partilha, f. 3v, l.9);

CASA DE SECAR FUMO – Loc. Adj. Local onde se põe para murchar; secar folhas de tabaco.

Contexto: “[...] Dirão-lhe a *caza de secar fumo* [...]” (Auto de Partilha, f. 6r, l.20).

3.2.2. Microcampo: *Objetos da casa*

MOBILIA – S.f. Imobiliário.

Contexto: “[...] Toda *mobilia* e mais *trastes* existentes/ na *caza*, avaliados tudo por quinhentos mil reis [...]” (Auto de Partilha, f. 3v, l.16-18);

TRASTE – Loc. Adj. Móvel caseiro.

Contexto: “[...] Toda *mobilia* e mais *trastes* existentes/ na *caza*, avaliados tudo por quinhentos mil reis [...]” (Auto de Partilha, f. 3v, l.16-18).

3.3. Macrocampo lexical dos animais da fazenda

REZ VACUM – loc. subst. Quadrúpede usado na alimentação humana, pertencente à espécie das vacas, bois e novilhos.

Contexto: “[...] Dez *rezes Vacum*, avaliadas todas por [...]” (Auto de Partilha, f. 3v, l.21).

GADO VACUM – Ver Rez Vacum.

Contexto: “[...] lhe trinta e uma cabeça de gado vac- / cum, na mesma fazenda [...]” (Certidão de Doação de Bens, f. 2r, l.26 -27).

BURRO DE COR MELLADO ESCURO – loc. subst. Quadrúpede da cor de mel escuro.

Contexto: “[...] cinquenta mil reis. Deram-lhe um/ burro de cor mellado escuro [...]” (Certidão de Doação de Bens, f. 2r, l.18-19)

4. Informações documentais

A execução da edição semidiplomática dos documentos analisados neste trabalho, bem como o conhecimento do conteúdo dos textos datados entre os séculos XVIII e XIX, como, por exemplo, a certidão com os autos do inventário de bens deixados por Dona Maria dos Reis de Jesus (M-CER- 10) após o seu falecimento e o Auto de Partilha do senhor Archimimo Alves de Amorim nos permitiram conhecer mais acerca da sociedade da época em que os manuscritos foram lavrados. A certidão de doação de bens, por exemplo, foi lavrada na cidade de São Gonçalo dos Campos – atualmente microrregião de Feira de Santana – BA, e que dentre os bens de Dona Maria dos Reis deixados para o marido Manuel Justiniano dos Santos, encontram-se noventa cabeças de gado, uma casa da fazenda em “Santo – Estevão velho”, além de terras em Conceição do Jacuípe, entre outros.

Vale salientar que o escrivão da certidão de doação de bens tinha uma função importantíssima na época – a de notificar a vontade do doador dos bens, dentre outras - pois era quem registrava os documentos cíveis, neste caso, o escrivão se chamava Joaquim Ribeiro de Oliveira, como detectamos em: “E eu Joaquim Ribeiro de Oliveira, Escrivão de orphãos o escrevi: Manu / el Bernardo Calmon, Dias / de Cerqueira e Edesio Joaquim Pedrei / Ra. Quinhão e pagamento / que se faz ao inventariante, cabeça / de casal, Manuel Justiniano dos San-/ tos, de sua medição livre do sello pro- / porcional e adicional, que é da quantia de quatrocentos e trin- / ta e seis mil e trezentos reis:” (M- CER – 10, f. 1v. linhas 6-16).

Vale destacar que a partir do acesso aos documentos se pode conhecer melhor como era o sistema econômico da época, em que as terras eram, e ainda o são, o maior patrimônio rural, além disso destacamos que consta no documento que os animais e até mesmo escravos que eram tidos como heranças, a exemplo “Deram-lhe um / burro de côr mellado escuro, ainda / novo” (M –CER – 10, f. 2r. linhas 18 e 19).

Outro documento editado semidiplomaticamente foi o Auto de Partilha do senhor Archimimo Alves de Amorim em que há a divisão dos bens deixados para os seus herdeiros, legando-os cabeças de gado, bur-

ros, casa de farinha, casa de secar fumar, casa destinada a rendeiros e casa contígua à casa de morada, além de objetos referentes às casas.

Com o falecimento do inventariante, Archimimo Alves de Amorim, toda a sua herança foi dividida entre os membros da família, ficando claro, ao longo do documento, quais bens seriam partilhados e os seus respectivos valores em réis (moeda vigente na época em que o documento foi lavrado).

Sendo assim, com o fito de revelar traços da cultura e da história de um povo, os documentos manuscritos representam um rico e importante manancial de informações sobre determinada comunidade em um tempo e espaço pré-estabelecidos.

5. *Considerações finais*

Através deste artigo notamos claramente que o vocabulário é resultado do desenvolvimento de uma determinada comunidade ao longo da história. Além disso, constatamos que as palavras e/ou expressões surgem, desaparecem e se renovam a todo o momento, e isso é perceptível principalmente porque há lexias presentes no vocabulário rural, analisadas nesses documentos, como por exemplo, rez vacum, mobília, burro, casa de rendeiros, casa de fazer farinha, casa de morada e casa de secar fumo, que estavam “adormecidas em nossa memória”, o que revela as várias facetas de uma língua e de uma cultura.

Sendo assim, pudemos chegar à conclusão de que esse estudo permitiu um aumento significativo do nosso conhecimento de mundo e do nosso acervo lexical, visto que nos possibilitou conhecer o *modus vivendi* de outras culturas, revelando a dinâmica da língua e consolidando a permanência da cultura local a partir do uso de lexias, outrora desconhecidas por muitos, mas que estão vivas e acessíveis nos textos escritos pesquisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e de diplomática*. Santa Maria: UFSM, 1995.

DOURADO, Lise Mary Arruda. *Ifá lexical: o léxico de terreiro em Tenda dos milagres, construção identitária do povo-de-santo*. 2010. 190f.

(Mestrado em Estudo de Linguagens) - Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

ELIA, Sílvio. *Preparação à linguística românica*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.). *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007.

_____. *A escrita autobiográfica de Doutor Remédios Monteiro*: edição de suas memórias. Salvador: Quarteto, 2006.

SPAGGIARI, Bárbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.